

A noite cuiabana

Nightlife in cuiabá

*Sônia Regina Romancini*¹

*João Marcos de Campos Barros Correa*²

*Franciellen de Almeida Figueiredo*³

Resumo: Este artigo traz a lume parte das reflexões realizadas na pesquisa *“Territorialidades e representações urbanas na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC)*, e aborda a vida noturna em Cuiabá, por constituir uma das principais representações sobre esta cidade. Para este estudo, foi adotada uma abordagem qualitativa. Foram realizados levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, com registro fotográfico. Talvez pela agradável e também calorosa temperatura que caracteriza a cidade de Cuiabá, constata-se que é comum encontrarmos diversas atividades que se realizam no decorrer da noite, incluindo o lazer e as celebrações religiosas. Assim, é comum o encontro das rezas que se iniciam às cinco da madrugada, com os rumores dos últimos boêmios. Por meio da bibliografia consultada e das entrevistas realizadas, foi possível alinhar as diversas abordagens sobre a vida noturna cuiabana, desde o Largo da Mandioca, passando pela boate Sayonara, no Coxipó, pelos bares do Centro, pela Avenida Historiador Rubens de Mendonça, que constituiu um ponto de lazer na década de 1980, a Avenida Getúlio Vargas, a Praça 8 de Abril e a Praça Popular. As pessoas entrevistadas ressaltaram as características de Cuiabá enquanto uma cidade calorosa, acolhedora e que tem uma vida noturna intensa, repleta de lugares que propiciam a vivência social.

Palavras-chave: Representações. Vida noturna. Cuiabá.

1 Professora Titular do Departamento de Geografia da UFMT. Integrante do Grupo de Pesquisa em Geografia Agrária e Conservação da Biodiversidade (GECA – CNPq/UFMT).

2 Graduando em Geografia Bacharelado pela UFMT. Bolsista PIBIC/CNPq.

3 Graduanda em Geografia Bacharelado pela UFMT. Bolsista PIBIC/CNPq.

Abstract: This article brings to light part of the reflections carried out in the research *“Territorialities and urban representations in the Metropolitan Region of the Cuiabá River Valley (RMVRC),* and addresses nightlife in Cuiabá, for being one of the main representations about this city. For this study, a qualitative approach was used. A bibliographic survey and field research with photographic register were also conducted. Maybe due to the pleasant and warm temperature which characterizes the city of Cuiabá, it is noted that it is common to find several activities which happen at night, including leisure and religious celebrations. Thus, it is common the meeting of the prayers that start at five in the morning, with the buzz of the last bohemians. From the bibliography consulted and the interviews conducted, it was possible to put together the several approaches to nightlife in Cuiabá, from the Largo da Mandioca, past the Sayonara nightclub, in the Coxipó neighborhood, through the downtown bars, Historiador Rubens de Mendonça Avenue, which constituted a leisure place in the eighties, Getúlio Vargas Avenue, 8 de Abril Square and the Popular Square. The people interviewed highlighted the characteristics of Cuiabá as a warm and welcoming city which has an intense nightlife, full of places that provide social experience.

Keywords: Representations. Nightlife. Cuiabá.

Introdução

Este trabalho faz parte das reflexões realizadas no âmbito da pesquisa intitulada “*Territorialidades e representações urbanas na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC)*” e aborda a vida noturna em Cuiabá, por constituir uma das principais representações sobre esta cidade.

Cuiabá, a capital de Mato Grosso, foi fundada em abril de 1719 e elevada à categoria de vila no dia primeiro de janeiro de 1727, quando passa a denominar-se Villa Real do Senhor Bom Jesus do Cuyabá. Em setembro de 1818, foi elevada à categoria de cidade. Durante os primeiros dois séculos, a população urbana pouco cresceu, de modo que em 1940 apresentava 22.833 pessoas e, em 1960, contava com 45.875 habitantes.

As principais mudanças na economia e no espaço urbano de Cuiabá aconteceram a partir de 1964, quando a União, sob o comando dos governos militares, por meio do projeto de Integração Nacional, cujo lema era “*Amazônia - integrar para não entregar*”, promoveu a incorporação da Amazônia ao processo de expansão capitalista, transformando-a em fronteira do capital, atendendo aos interesses da burguesia nacional e do capital estrangeiro (CORRÊA, 1987).

O intenso fluxo migratório dirigido a Cuiabá, acarretou um aceleração no crescimento demográfico. A população urbana, que era de 88.254 pessoas em 1970, atingiu 198.086 em 1980, 395.662 em 1991, 475.632 no ano 2000, 551.098 em 2007 e 607.153 em 2018 (ROMANCINI, 2005; IBGE, 2019).

O dinamismo de Cuiabá, juntamente com os municípios do seu entorno, levou ao estabelecimento da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC), reconhecida legalmente pela Lei Complementar Nº 359/2009 (MATO GROSSO, 2009), que apresenta inicialmente quatro Municípios que compõem o Núcleo da RM: Cuiabá, Várzea Grande, Nossa Senhora do Livramento e Santo Antônio de Leverger. Além de nove Municípios que compõem o Entorno Metropolitano, nomeadamente: Acorizal, Barão de Melgaço, Chapada dos Guimarães, Jangada, Nobres, Nova

Brasilândia, Planalto da Serra, Poconé e Rosário Oeste. Os Municípios de Acorizal e Chapada dos Guimarães passaram a compor legalmente o Núcleo da RMVRC a partir da Lei Complementar Nº 577/2016 (MATO GROSSO, 2016).

Com uma população superior a um milhão de habitantes, a RMVRC concentra as atividades econômicas, constituindo um centro de serviços especializados, financeiros e industriais. Por conter inúmeras universidades e faculdades particulares, que atraem estudantes de diversos municípios mato-grossenses e diferentes estados da Federação, verifica-se um dinamismo nas opções de lazer destinadas ao público jovem.

Entre os estudos que analisam o tema metrópole, destaca-se o de Cornélio Silvano Vilarinho Neto, que ressalta os papéis desempenhados por Cuiabá na concentração das funções administrativas, como centro comercial atacadista e varejista, e pela prestação de serviços especializados, cuja área de polarização se estende por todo o estado de Mato Grosso, sul do Pará e parte do estado de Rondônia, constituindo uma metrópole regional (VILARINHO NETO, 2009).

Segundo a teórica Jodelet (2001), a cidade oferece espaços, articula condições e as promove, para que seja vista, imaginada e representada de diferentes maneiras. Socialmente elaboradas e sempre em ação na vida social, as representações orientam e organizam condutas, comunicações e intervêm em processos, como a difusão e a assimilação do conhecimento, definindo identidades sociais.

A metodologia adotada para a pesquisa é a abordagem qualitativa, caracterizada por uma compreensão detalhada dos significados e características apresentados pelos entrevistados. Sendo assim, ocorre uma valorização da maneira como cada indivíduo observa um determinado fato. Esta relação entre o indivíduo e o fato não deve ser apenas mensurada, mas também interpretada (RICHARDSON, 1999).

Para Chizzotti (2003), as pesquisas qualitativas se pautam na análise dos significados que os indivíduos dão às suas ações, seja nos lugares onde vivem, onde compartilham

os seus modos de vida e produzem o seu espaço e suas relações. Para o autor, é a compreensão do sentido dos atos e a decisão dos atores sociais que estabelecem os vínculos indissociáveis das ações particulares com o contexto social em que ocorrem.

Para este estudo, foram realizados levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, com registro fotográfico. Os trabalhos de campo ocorreram entre setembro e dezembro de 2018 e maio de 2019.

A vida noturna como identidade da cidade

De acordo com Laborde (1998), a posição geográfica, os acontecimentos históricos, os objetos materiais, as obras estéticas, a orientação econômica, a cultura, a forma de se viver, entre outros fatores, conforme eles se combinam, constituem um sistema de símbolos próprios de cada cidade.

No olhar do mesmo autor, a identidade da cidade se manifesta em um conjunto de signos, de objetos ou de imagens que têm o poder de evocar algo. Assim, reforça a importância do sítio histórico da cidade, sua primeira manifestação perceptível. Destaca também que a percepção da identidade da cidade se torna mais evidente quando ela possui um ou mais monumentos, que são autênticos emblemas. Eles são as primeiras obras a perpetuar a lembrança, como um edifício notável por seu interesse arqueológico, histórico ou estético, o monumento constitui o elemento simbólico, por excelência, de qualquer cidade (LABORDE, 1998).

O autor ressalta, entretanto, que a cidade não compreende apenas os edifícios. As velhas habitações, unidas às condições do meio local ou regional, têm um papel importante na composição da paisagem urbana, em associação com o traçado e o perfil das ruas. Os detalhes se somam: balcões, portas, janelas, revestimentos dos muros, letreiros e vitrines das lojas, bares e restaurantes onde se percebe a vida da cidade, multidão sobre as calçadas, barulhos e odores. Os espaços verdes, as árvores, os arbustos entram nessa composição urbana, criando uma variedade de formas.

Em 1881, Karl von den Steinen apresentava alguns aspectos interessantes da paisagem urbana da cidade, que teve sua comitiva como hóspede por quase dois meses. Este pesquisador, ao notar aquela vida alegre e, de certa forma, sem grandes preocupações, elaborou uma frase para expressar a alegria do cuiabano e seu gosto pelas festas religiosas:

Não é possível que haja uma outra cidade no mundo onde se toque mais música, se dance mais, se jogue mais baralho do que aqui... É impossível, também, que em algum lugar se alteiem mais freqüentemente os estandartes da procissão e se saiba associar melhor as missas com os prazeres sociais. (STEINEN, 1942, p. 68).

Steinen (op. cit., p. 84) afirmou ainda que “[...] a vida social é o lado agradável de Cuiabá. Uma festa resgata a outra, e em toda parte se é bem acolhido” (Ibidem). Dessa forma, ficou registrado o aspecto festivo da cidade e a alegria dos cuiabanos, características marcantes até os dias atuais.

Na obra *“Sayonara: brilhos e escuridão: palcos de grandes artistas nacionais”*, o músico e professor universitário Neurozito Figueiredo Barbosa apresenta detalhado estudo sobre a boate Sayonara, instalada às margens do rio Coxipó, no ano de 1959, e que se tornou a maior casa do gênero no Centro-Oeste, tendo encerrado suas atividades em meados dos anos 1980. Idealizada pelo empresário Nazi Bucair, se transformou num dos lugares mais conhecidos do estado de Mato Grosso. Segundo Neurozito (2010, p. 13-14):

O seu advento mudou o comportamento da população cuiabana, que viu naquele lugar um novo conceito de casa noturna e uma nova opção de lazer. A partir daí, ela se transformou em palco para eventos das mais diversas características [...] com representantes do poder público, empresários, poetas, escritores e a sociedade em geral [...] Sayonara recebeu quatro presidentes da República, diversos ministros, mais de 1000 artistas, entre nacionais e internacionais, e abrigou revolucionários que, lu-

tando contra o regime militar, ali se reuniam para estruturarem o processo oposicionista na região [...]

Segundo Ribeiro (2010, p. 11), sobre a boate Sayonara afirmou o escritor Rubens de Mendonça: “Ninguém vai ao bar para orar. Mesa de bar é pra você comer, beber, falar e ouvir besteira. O lugar tem que ser tranquilo e Sayonara nos oferece essa tranqüilidade”.

Na composição “*Cuiabá, Cuiabá*” de Roberto Lucialdo e Ricardo Cardez, verifica-se entre os elementos marcantes “São Benedito, Parque da Exposição, Beco do Candeeiro, Panacéia e Choppão, do CPA, onde à noite a gente vara [...]” (ROMANCINI, 2005, p. 139).

A cidade de Cuiabá, nos anos 1980, estava repleta do novo e do velho, que se materializava em novos bairros, em novas opções de lazer, despontando a vida noturna na Avenida Historiador Rubens de Mendonça, que até o início da década de 1980 era conhecida como Avenida do CPA. Já se destacava nesse período o restaurante Choppão, na Praça 8 de Abril, e diversas boates em diferentes pontos da cidade, como a Panacéia, e tantas outras que foram sendo criadas, constituindo os lugares preferidos de lazer, segundo as diferentes faixas etárias e classes sociais dos frequentadores.

A implantação da Avenida Historiador Rubens de Mendonça inseriu-se no contexto da reestruturação do espaço urbano de Cuiabá, na década de 1970, criando um novo eixo de desenvolvimento urbano, a partir do Centro Histórico.

Com o adensamento do centro em Cuiabá, aumentaram os problemas de tráfego e estacionamento, dificultando o acesso das pessoas aos serviços públicos estaduais. A solução encontrada para os problemas que afetavam a administração estadual foi a implantação do Centro Político Administrativo (CPA), com a transferência dos órgãos públicos estaduais e federais para a nova área, com reserva de terrenos para futuras construções. O planejamento do CPA incluiu um estudo de localização, visando ao acesso fácil e rápido, à definição de áreas de interesse público e com

menor custo na implantação de infraestrutura. Ampliou-se, assim, o espaço urbano, incorporando novas áreas pelo processo de descentralização (CUIABÁ, 1980).

A Avenida Historiador Rubens de Mendonça foi se consolidando também enquanto espaço de moradia da classe média e atraindo o comércio e a prestação de serviços, principalmente a partir dos anos 1980, tornando-se um dos principais locais de concentração de bares e restaurantes, segundo ilustra-se com a matéria divulgada, nesse período, pela revista *Contato*:

A noite cuiabana [...] elege o que para muitos é o primeiro ponto de concentração da cidade. Trata-se da Avenida do CPA ou Historiador Rubens de Mendonça, na área próxima ao viaduto, privilegiada por possuir grandes áreas para estacionamento, fácil acesso, clima mais ameno e uma boa apresentação visual [...] Tudo começou com o suntuoso restaurante Kedadágua [...] A idéia foi bem aceita, e logo seguiram o rastro do restaurante pioneiro outros estabelecimentos como o Shamballa, Choparia e o Pino's Ball. A avenida já se tornava um ponto de convergência de jovens e adultos [...] Porém, a avenida não está se figurando unicamente como área preferencial para o divertimento e o lazer. Começaram a surgir com mais lentidão estabelecimentos comerciais e permeados entre esses e os bares, surgem também os edifícios residenciais [...] Assim pode-se ver pontos comerciais como o "Corpore", para a prática de ginástica [...] uma agência de publicidade, um previsível posto de gasolina, uma discoteque e aqui e ali esqueletos de pressupostas casas comerciais [...] O que mais caracteriza atualmente o êxodo de freqüentadores da vida noturna para a avenida do CPA é o bar Garrafão, que choca de início pela garrafa de sete metros colocada em sua entrada [...] O Terraçus é um dos restaurante-pizzaria-choparia mais movimentados da avenida do CPA e foi também junto com o Shamballa um dos pioneiros [...] Para aqueles que acharem que as

opções dos vários restaurantes [...] são caras, há o consolo de comer sanduíches quentinhos que o pequeno carrinho de “hot dog” oferece. É o ecletismo da avenida que possui muitos bares e se esqueceu que o homem também se alimenta de cultura. Várias foram as pessoas que reclamaram da falta de um cinema e um teatro, coisas raras na cidade. (REVISTA CONTATO. 1984, p. 40-41).

Com o crescimento da cidade nos últimos anos, surgiram também outras opções de lazer, como os *shopping centers* e suas praças de alimentação, que geralmente funcionam até as 23h00. Entretanto, ainda se mantém o costume de as pessoas se encontrarem nos inúmeros bares espalhados pela cidade, dos mais diversos níveis, muitos dos quais somente cerram as suas portas ao amanhecer do dia. Há também uma infinidade de opções de lanches que tomam as calçadas das principais avenidas, oferecendo preços diferenciados em relação aos bares e restaurantes.

Sobre o gosto, prazer e sociabilidade dos bares em Cuiabá, ilustra-se com os versos de Ronaldo de Castro – segunda metade do século XX (CASTRO, 2001. *In*: ROMANCINI, 2005, p. 152-3):

O bar

Eu vou ao bar como quem vai à missa
contrito, reverente, tartamudo.

O bar é o santuário em que, submissa,
a alma se lava e recomeça tudo.

Sob o vapor que as emoções atíça,
entre amigos fieis, no bar, exsuda
a alegria pagã e a vil carniça
da dor oculta no sorriso mudo.

Atua o bar como confessorário
ao homem triste aplaca e lenifica,
traz efusões febris ao ser hilário.

O bar é terapia – purifica
a toxina do centro coronário,
todas as controvérsias clarifica.

A autora Maria Henriqueta Sperandio Garcia Gimenes, no artigo intitulado “*Bares e casas noturnas: um estudo exploratório sobre consumo e sociabilidade*”, apresenta uma análise sobre o consumo de casas noturnas e bares na sociedade contemporânea, que exige buscar melhor compreender a complexidade que envolve a frequência a esses estabelecimentos. A autora tem como pressuposto de que os bares e as casas noturnas não são apenas estabelecimentos que trazem a ideia de serviços e de refeições, pois por constituírem um espaço de lazer urbano, os mesmos facilitam as relações interpessoais e a vivência social nas mais diferentes formas (GIMENES, 2004).

Patrícia Aparecida Matos de Oliveira Alberton, arquiteta e mestre em Geografia, analisou o tema “*O bairro popular nos imaginários urbanos*”, demonstrando que a identidade da cidade também se encontra na representação da vida noturna em Cuiabá. A autora analisa diferentes formas de representação do Bairro Popular, destacando os espaços de comércio e os de lazer noturno, que se concentram no entorno da Praça (ALBERTON, 2008).

A economista Silvina Maria dos Anjos, em 2014, com o trabalho de mestrado em Geografia sobre “*A produção do espaço no contexto do comércio varejista 24 horas em Cuiabá-MT*”, evidencia que a cidade de Cuiabá está inserida na nova morfologia urbana das cidades que oferecem serviços noturnos. Segundo a autora, duas são as razões para a cidade ter se evolido: facultar novas articulações espaço-tempo e reprodução do espaço urbano, e gerar diferentes técnicas e modos de venda no espaço urbano, em razão da singular competição estabelecida pelos agentes produtores no comércio da capital mato-grossense (ANJOS, 2014).

O dinamismo da vida noturna em Cuiabá é observado nos depoimentos dos entrevistados que contribuem para

se entender a cidade sob esse prisma, conforme destacado por um dos entrevistados:

Mantenho a prática de vivenciar a noite cuiabana presente no centro de Cuiabá, seja em bares localizados nas proximidades do centro, como o Bairro Popular e Goiabeiras, ou no próprio Centro, na Praça da Mandioca [...] Na perspectiva da boemia cuiabana e que, também, se afigura em uma perspectiva de identificação de lugares e territorialidades cuiabanas, por muitos dotarem pertencimento espacial neste recorte, destaca-se a Praça da Mandioca, que hoje se apresenta como reduto da diversidade de público, de territórios, sobretudo jovens, com a oferta de bares, com estilos de frequentadores e musicais ecléticos. Ou seja, para muitos jovens, a identificação de Cuiabá também é a referida praça que, nos finais de semana, a têm como espaço boêmio da cidade, seja pelo samba, pop, rock ou até pelo lambadão, ou ainda, pela cerveja gelada, na capital calorosa: de sol e de gente. (E.D.M. 25 anos, Entrevista, Cuiabá, 2018).

Segundo Mendonça (2012), a Praça da Mandioca, que tem o nome oficial de Conde Azambuja, também foi conhecida como Praça Real, e homenageia Dom Antônio Rolim de Moura, Capitão-General e primeiro Governador da capitania de Mato Grosso. Foi agraciado com o título de Conde Azambuja e, em 1769, nomeado Vice-Rei do Brasil.

Mendonça ressalta ainda que o nome primitivo era Largo da Mandioca e constitui uma das mais antigas praças de Cuiabá. Localizada no centro histórico, nos últimos anos a Praça da Mandioca tem se tornado um espaço para o lazer alternativo, agregando pessoas de diferentes classes sociais (Figura 1).

Inspirado na Praça da Mandioca, José de Mesquita, citado por Mendonça (2012, p. 37), assim escreveu o poema “Noite de Luminárias”:

“Toda a Praça Real arde nas luminárias
Noite de festa e gala. A Vila vibra e goza.
Gente de toda a parte e condições mais várias
vê-se ali divertindo, em confusão pasmosa.

Rudes espadachins, de feição belicosa,
fidalgos, “homens bons” e miseráveis párias,
tudo aflui a esta festa álaque e estrepitosa,
que vai tomando proporções extraordinárias.

Exulta Cuiabá em festa pois chegado
é o Senhor General com sua comitiva,
na monção que aportou há pouco no povoado”.

Figura 1 - Decoração natalina na Praça da Mandioca

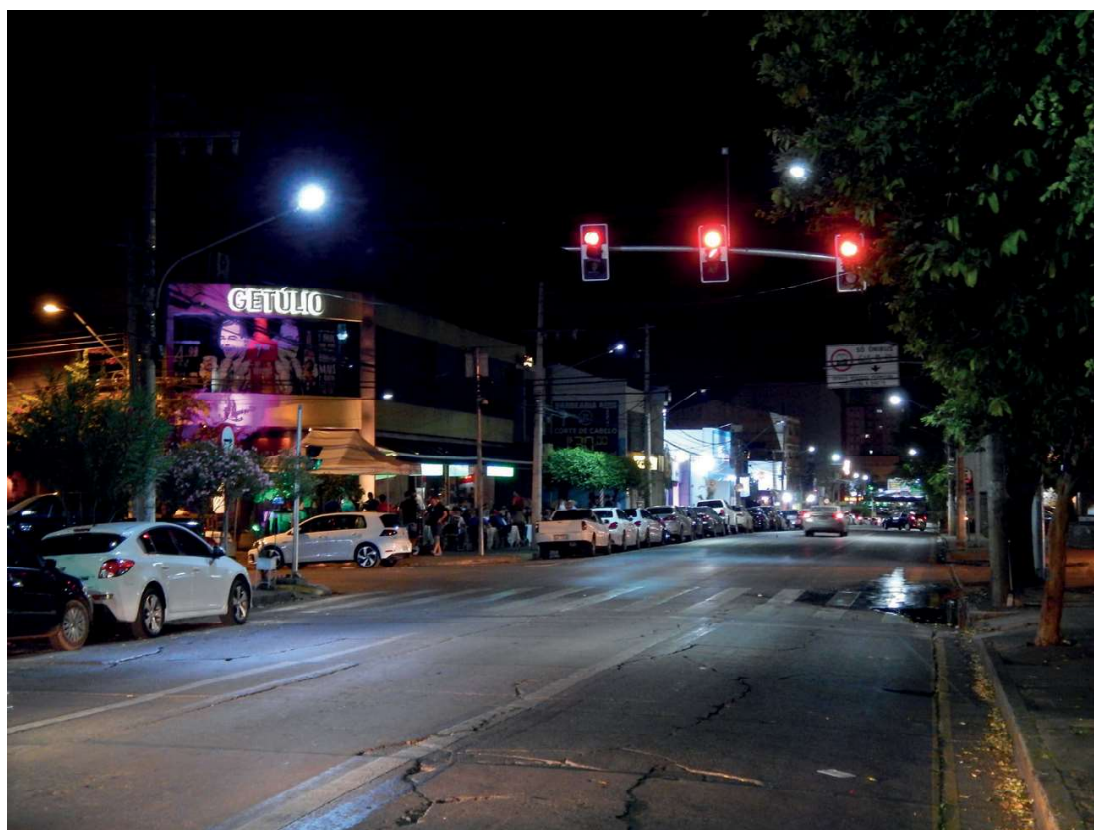


Fotografia: Ednilson Moura, 2018.

Ao analisar a trajetória urbana de Cuiabá durante o Estado Novo, Freitas (1995) conclui que as mudanças em âmbito nacional oportunizaram as mudanças locais, concretizando um processo de modernização da cidade. Entre as inovações, a autora aponta o surgimento de ruas e avenidas, a exemplo da Avenida Getúlio Vargas, em estilo diferente das antigas ruas estreitas. A ocupação desta avenida foi incentivada pelo Governo do Estado, que facilitou às elites locais o acesso aos lotes, com a garantia de construção de moradias de alto padrão (FREIRE, 1997).

Nos dias atuais, a Avenida Getúlio Vargas destaca-se pelo comércio, prestação de serviços, e por constituir um referencial da noite cuiabana (Figura 2).

Figura 2- Avenida Getúlio Vargas com seus bares e restaurantes



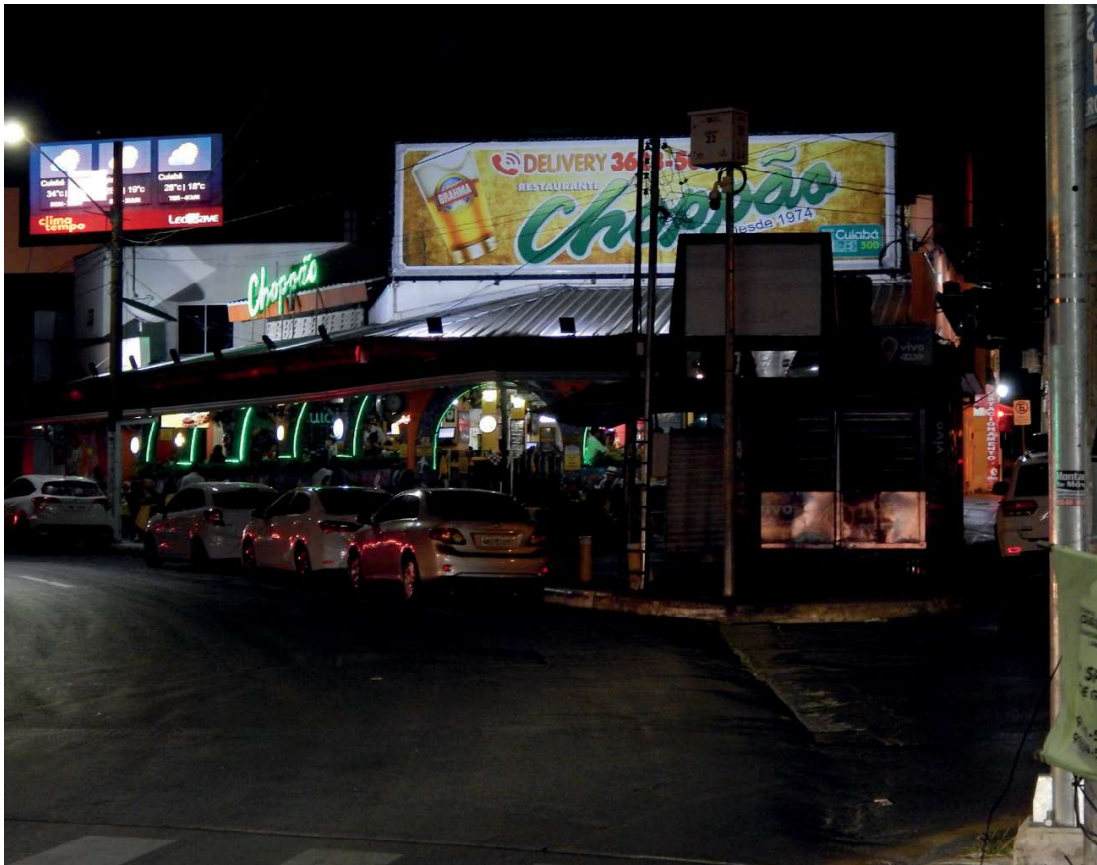
Fotografia: João Marcos Corrêa, 2019.

O Getúlio Grill, inaugurado em 2005, caracterizado como bar, restaurante e boate, se situa entre a Avenida Getúlio Vargas e a Avenida São Sebastião. Possui dois espaços, que se alternam conforme o período, configurando no período diurno o espaço como restaurante, com almoço, que se destaca pelo rodízio de petiscos. Assim, seu público no período diurno apresenta diversos tipos de pessoas e

idades. Contudo, no período noturno, além do restaurante, seu espaço superior funciona como boate, com diferentes características musicais e de pessoas, evidenciando novas formas de utilização do uso do espaço. Vale salientar que, por estar situado em uma área central, os trabalhadores buscam esse espaço para curtir o *happy hour* no final no dia. Além disso, esse espaço também funciona para locação de eventos como, por exemplo, formaturas, casamentos, entre outros. Nota-se, portanto, que suas práticas se modificam pela função de acordo com seu contexto e período, configurando diferentes práticas socioespaciais.

Ao final da Avenida Getúlio Vargas, em frente à Praça 8 de Abril, destaca-se um dos restaurantes mais famosos de Cuiabá, o Choppão, conhecido por seu *happy hour*, por servir o escaldado para os boêmios da cidade e que se tornou um marco urbano, de modo que a Praça 8 de Abril é também conhecida como “Praça do Choppão”.

Figura 3 - Choppão, bar e restaurante que atende desde 1974



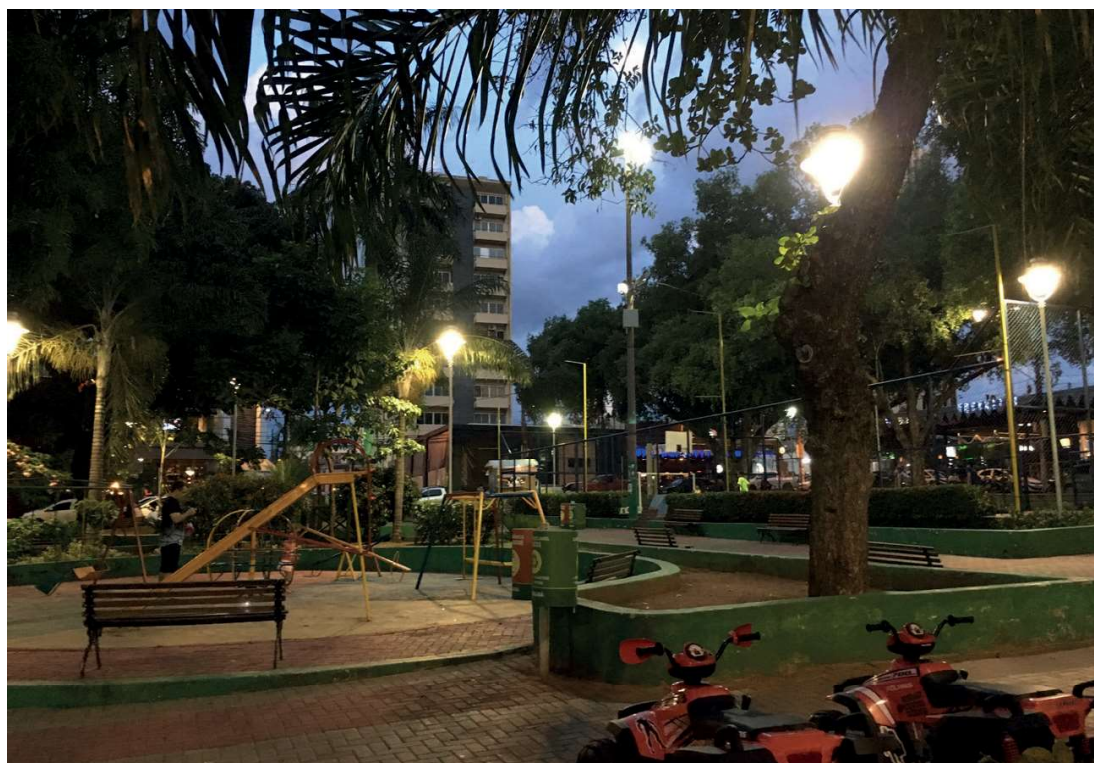
Fotografia: João Marcos Corrêa, 2019.

A Praça Popular como atrativo noturno

A Praça General Dutra, conhecida como Praça Popular, está localizada no bairro das “Casas Populares”, construídas pelo Presidente da República Eurico Gaspar Dutra (MENDONÇA, 2012). Alberton (2008) informa que o Bairro Popular surgiu desse pequeno conjunto habitacional, com cerca de 104 casas, criado em 1951, em área considerada à época bastante afastada do centro constituído pela Matriz, Praça da República e áreas do entorno. Mesmo distante do centro, as casas foram disputadas por possuírem iluminação e água encanada, conforto disponível para pequena parcela da população.

Face à reestruturação urbana em épocas mais recentes, os antigos moradores foram deixando o local que se caracteriza, atualmente, pelos edifícios habitacionais de alto padrão e de estabelecimentos comerciais dedicados à população de alta renda. A Praça Popular caracteriza-se pela excelente infraestrutura e espaço de convívio social para os moradores da área e visitantes do lugar.

Figura 4 - Vista da Praça Popular



Fotografia: Sônia Romancini, 2018.

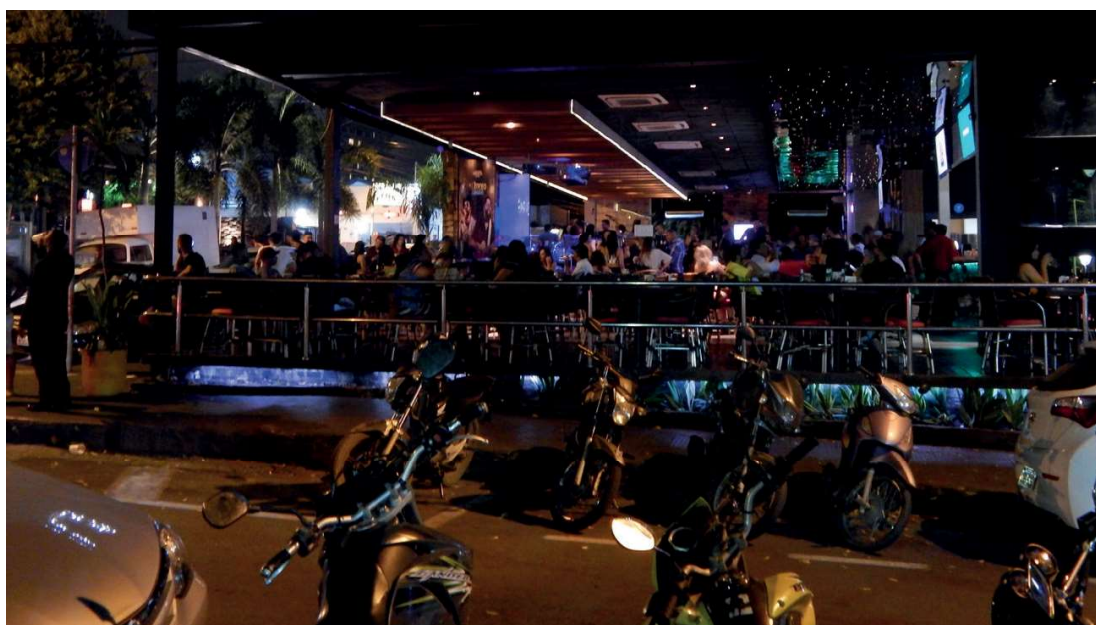
Na noite de 22 de dezembro de 2018, os autores do presente artigo estiveram na Praça Popular para o levantamento de dados, no período de 19h30 às 23h30, ocasião em que foram entrevistadas dez pessoas, sendo três do sexo masculino e sete do feminino, com idades entre 20 e 43 anos, das quais apenas uma declarou ter nível escolar médio, três disseram estar cursando o ensino superior e seis informaram que são diplomadas neste nível de ensino.

Em relação aos estados da Federação, das pessoas entrevistadas, seis disseram ser de Mato Grosso (Cuiabá e Várzea Grande), as demais apontaram estados como Goiás, Paraná, Pará e São Paulo.

No tocante à frequência do local, somente três pessoas estavam nesse ambiente noturno pela primeira ou segunda vez. As demais o frequentam por períodos que variam de um a dez anos, especialmente entre as quartas-feiras e o domingo, destacando como horários preferidos entre as 22h00 e 02h00.

Indagadas sobre a escolha do espaço, as pessoas entrevistadas destacaram: “o lazer e bebidas”, “pela descontração e música”, “um bar grande com várias mesas e sempre tem lugar para sentar”, “pela vida noturna e localização (próxima aos hotéis)”, “pelos amigos” e “lazer e alimentação”.

Figura 5 - Música e descontração na Praça Popular



Fotografia: João Marcos Corrêa, 2019.

Quando indagamos se existe algum acontecimento neste local que o torna diferente (ou único) em relação aos demais, obtivemos as seguintes respostas: “público mais descontraído do que os outros locais que são formais”, “rodízio de petiscos (no início da semana)”, “presença de bares”, “animação dos lugares”, “segurança e movimento”, “avaliações disponíveis na internet”, “variedade de *shows*”, “opções de bebidas, comidas e segurança” e, para o visitante da cidade, “[...] *é melhor que São Paulo, tem espaço fora (dos bares) e intercâmbio com vários lugares*” (J.O. 41 anos, Entrevista, Cuiabá, 2018).

Os frequentadores que conhecem o espaço há mais tempo salientaram que entre as mudanças verificadas estão: “o surgimento de bares e encarecimento no estacionamento”, “o local está buscando sempre melhor atender o seu cliente”, bem como a “reforma da praça e surgimento de comércios novos”.

Figura 6 - Novos e especializados restaurantes



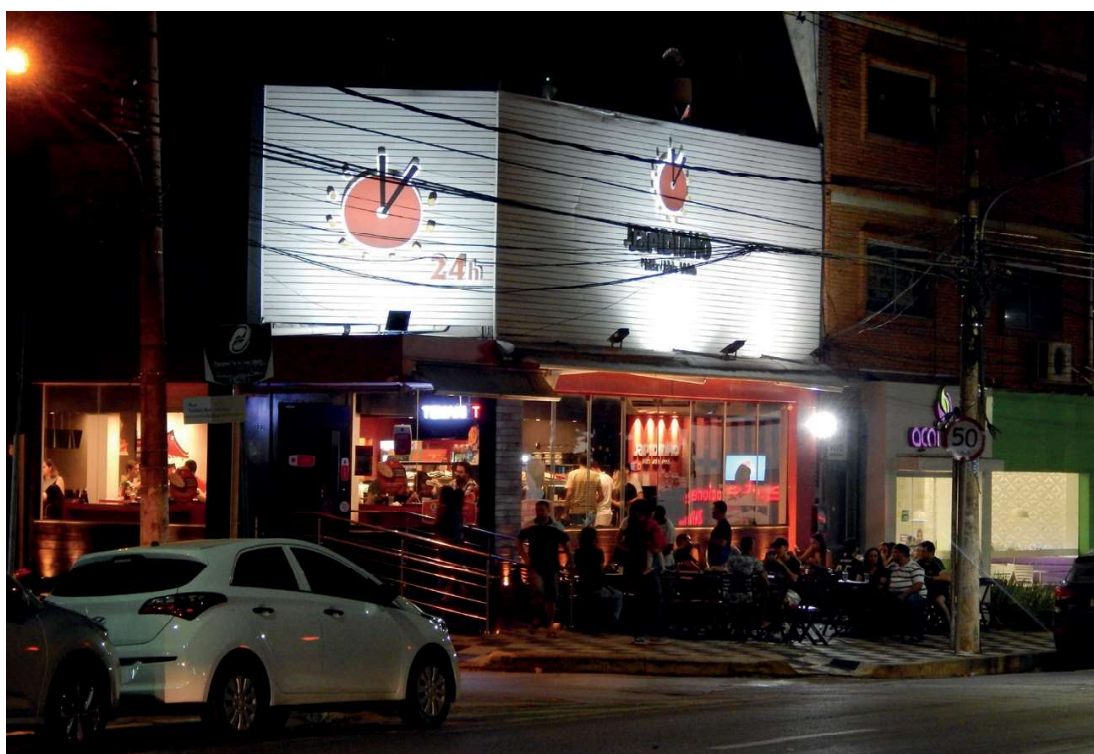
Fotografia: João Marcos Corrêa, 2019.

Sobre o que poderia melhorar, obtivemos as seguintes observações: “climatização, devido ao calor”, “atendimento

dos funcionários” e “o local deixa a desejar devido à qualidade do acústico”.

No tocante ao questionamento sobre os espaços frequentados nas imediações foram citados: Bar do Azeitona, Japidinho, Seu Majó, Boteco 065, Ditado, Getúlio e Valley.

Figura 7 - A agradável noite cuiabana



Fotografia: João Marcos Corrêa, 2019.

Finalmente, a noite cuiabana foi avaliada pelos entrevistados como “animada, com muitas opções”, “noite agradável, pessoas bacanas e educadas”.

No trabalho de campo observamos na Praça Popular o carrinho de lanches, que também atende aos frequentadores da balada e às pessoas que vão apenas passear na praça.

Figura 8 - Doidão Lanches na Praça Popular



Fotografia: Sônia Romancini, 2018.

Algumas considerações

Em seu desenvolvimento, o artigo evidencia que Cuiabá é representada como uma cidade de vida noturna cativante, cujos registros remontam aos séculos anteriores. As características metropolitanas apresentadas por Cuiabá e demais municípios que constituem a RMVRC imprimem na paisagem urbana os diferentes equipamentos para atender à população, indo do comércio aos serviços especializados, notadamente o ensino superior, o que a coloca como um ponto de atração de estudantes de todo o País.

Talvez pela agradável e também calorosa temperatura que caracteriza a cidade de Cuiabá, constata-se que é comum encontrarmos diversas atividades que se realizam no decorrer da noite, incluindo o lazer e as celebrações religiosas. Assim, é comum o encontro das rezas que se iniciam às cinco da madrugada, com os rumores dos últimos boêmios que regressam para seus lares, ou que ainda permanecem numa mesa de bar.

Por meio da bibliografia consultada e das entrevistas realizadas, foi possível alinhar as diversas abordagens sobre a vida noturna cuiabana, desde o Largo da Mandioca, passando pela boate Sayonara, no Coxipó, pelos bares do Centro, pela Avenida Historiador Rubens de Mendonça, que constituiu um ponto de lazer na década de 1980, a Avenida Getúlio Vargas, onde ocorreu uma refuncionalização nos antigos imóveis, abrigando atualmente os setores do comércio e prestação de serviços, com destaque para o lazer noturno.

No contexto da noite cuiabana, destaca-se, ainda, a Praça Popular, originada a partir de um bairro de casas populares construídas na década de 1950 e que hoje constitui a maior área de concentração de bares e restaurantes da cidade, com diferentes características e ritmos musicais. Para alguns, a noite apenas começa em um dos charmosos bares da Praça, seguindo depois para os espaços de música e dança.

Verificamos que a Praça Popular é um atrativo também para as famílias que levam suas crianças para brincar no início da noite, bem como os jovens desfrutam dos equipamentos para atividades esportivas e que, apesar da grande maioria dos bares e restaurantes estar destinados às classes de mais altas rendas, há opções mais simples, como o carrinho de lanches, cujo proprietário a todos atende com muito bom humor.

As pessoas entrevistadas ressaltaram as características de Cuiabá enquanto uma cidade calorosa, acolhedora e que tem uma vida noturna intensa, repleta de lugares que propiciam a vivência social. Os bares da cidade foram inspiração para renomados poetas e, atualmente, constituem-se nos lugares favoritos da população que aprecia bebida gelada, música e boemia cuiabana.

Referências

- A AVENIDA eleita. *Contato*, Cuiabá, ano VI, n.49, p. 39-41, 1984.
- ALBERTON, Patrícia Aparecida Matos Oliveira. O Bairro Popular nos imaginários urbanos. In: ROMANCINI, Sônia Regina (Org.). *Novas territorialidades urbanas em Cuiabá*. Cuiabá, EdUFMT/FAPEMAT, 2008, p. 99-122.
- ANJOS, Silvina Maria. *A produção do espaço no contexto do comércio varejista 24 horas em Cuiabá-MT*. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 2003.
- CORRÊA, Roberto Lobato. A periodização da rede urbana da Amazônia. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro, n. 3, p. 39-68, jul./set. 1987.
- CUIABÁ. Governo do Estado de Mato Grosso. Prefeitura Municipal de Cuiabá. *Cuiabá na nova realidade sócio-política do Estado*. Cuiabá, 1980.
- FREIRE, Júlio De Lamônica. *Por uma poética popular da arquitetura*. Cuiabá: EdUFMT, 1997.
- FREITAS, Maria A. *Transformações e permanências: imagens e trajetórias urbanas em Cuiabá*. São Paulo. 1995. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1995.
- GIMENES, Maria Henriqueta Sperandio Garcia. Bares e Casas Noturnas: um estudo exploratório sobre consumo e sociabilidade. In: PIRES, Mário Jorge. *Turismo em Análise*. 15. ed. São Paulo: Aleph, 2004. p. 74-88. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63688/66451>>. Acesso em: 14 de maio 2019.
- IBGE. *Cuiabá*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/cuiaba/panorama>. Acesso em 7 jun. 2019.
- JODELET, Denise (Org.). *As representações sociais*. Tradução de Lílian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- LABORDE, Pierre. L'identité: valeur du futur de la ville? Coimbra: *Cadernos de Geografia*, n.17, n.191-193, 1998.

MATO GROSSO. Assembleia Legislativa. *Lei Complementar Nº 577, de 19 de Maio de 2016*. Legislação Estadual [Wilson Santos (autor)].

MATO GROSSO. Assembleia Legislativa. *Lei Complementar Nº 359 (Criação da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá), de 27 de Maio de 2009*. Legislação Estadual [Sérgio Ricardo (autor)].

MENDONÇA, Rubens de. *Ruas de Cuiabá*. Cuiabá: SEC – MT; Integrar; Defanti, 2012.

NEUROZITO. *Sayonara: brilhos e escuridão: palcos de grandes artistas nacionais*. Cuiabá: Adeptus, 2010.

RIBEIRO, Onofre. Prefácio. In: NEUROZITO. *Sayonara: brilhos e escuridão: palcos de grandes artistas nacionais*. Cuiabá: Adeptus Editora, 2010, p. 9-11.

RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. S. *et al. Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMANCINI, Regina Sônia. *Cuiabá: paisagens e espaços da memória*. Cuiabá: Cathedral publicações, 2005. (Tibanaré, v. 6).

STEINEN, Karl von den. *O Brasil Central: expedição em 1881 para a exploração do rio Xingu*. Tradução de Catarina Baratz Cannabrava. São Paulo: Nacional, 1942.

VILARINHO NETO, Cornélio Silvano. *A Metropolização regional: formação e consolidação da rede urbana do estado de Mato Grosso*. Cuiabá: EdUFMT, 2009.